

# **ELEMENTOS DETERMINANTES DA INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PAPEL DE CONSUMIDOR.**

**Arthur Medeiros Melo** (UERN) - arthur\_meme@hotmail.com

**Wênkyka Preston Leite Batista da Costa** (UERN) - wenykapreston@hotmail.com

**Rodrigo José Guerra Leone** (UnP) - rodrigo.leone@gestorfp.com.br

**Jandeson Dantas da Silva** (UERN) - jandeson.dantas@hotmail.com

**Luiz Antonio Felix Júnior** (UnP) - juniorfelixx@hotmail.com

**Sergio Luiz Pedrosa Silva** (UERN) - sergiopedrosa@uern.br

## **Resumo:**

*O objetivo da presente pesquisa foi identificar elementos determinantes da influência da educação financeira no papel de consumidor. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 116 alunos de uma universidade pública do Rio Grande do Norte. As questões levantadas foram analisadas por meio da análise descritiva e fatorial exploratória. Os resultados encontrados mostram que os conhecimentos acerca da educação financeira e finanças como poupar, investir, análise custo-benefício, entre outros, possuem participação direta nas ações do consumidor perante o mercado, onde os mesmos se utilizam de tais artifícios visando sucesso na tomada de decisão. Portanto, conclui-se que a educação financeira possui influência direta no papel do consumidor, uma vez que os indivíduos acreditam que aplicando tais conhecimentos, há um aumento acentuado na probabilidade de maior sucesso nas ações que ele venha a realizar no mercado, como por exemplo, compras, vendas, investimentos, entre outras.*

**Palavras-chave:** *Educação Financeira. Finanças. Consumidor.*

**Área temática:** *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

## **ELEMENTOS DETERMINANTES DA INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PAPEL DE CONSUMIDOR.**

### **RESUMO**

O objetivo da presente pesquisa foi identificar elementos determinantes da influência da educação financeira no papel de consumidor. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 116 alunos de uma universidade pública do Rio Grande do Norte. As questões levantadas foram analisadas por meio da análise descritiva e fatorial exploratória. Os resultados encontrados mostram que os conhecimentos acerca da educação financeira e finanças como poupar, investir, análise custo-benefício, entre outros, possuem participação direta nas ações do consumidor perante o mercado, onde os mesmos se utilizam de tais artifícios visando sucesso na tomada de decisão. Portanto, conclui-se que a educação financeira possui influência direta no papel do consumidor, uma vez que os indivíduos acreditam que aplicando tais conhecimentos, há um aumento acentuado na probabilidade de maior sucesso nas ações que ele venha a realizar no mercado, como por exemplo, compras, vendas, investimentos, entre outras.

Palavras – chave: Educação Financeira. Finanças. Consumidor.

Área temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos.

### **1 Introdução**

Com o advento da globalização, a busca por ferramentas de trabalho que auxiliem os indivíduos a obterem sucesso tanto no mercado como na questão financeira pessoal torna-se tendência crescente. Olivieri (2013) destaca a importância do avanço tecnológico e dos meios de comunicação para o controle financeiro, uma vez que o consumismo vem ganhando proporções cada vez maiores ao longo do tempo. Lopes e Medeiros (2014) citam que questões financeiras como juros, investimentos e tributação, possuem reflexo direto no que diz respeito ao planejamento de empresas e famílias, independente de valores. Assim, o conhecimento dessas variáveis é relevante, tanto nas atividades de uma entidade como no bem-estar financeiro das pessoas.

A educação financeira possibilita o conhecimento e controle dos recursos visando uma melhor qualidade de vida aos indivíduos, se aplicado desde a infância, podendo ajudar na formação de uma sociedade consumidora consciente e preparada, que conheça o valor do dinheiro e dos bens, sabendo lidar com situações adversas. (TEIXEIRA, 2015).

Mette e Matos (2016) definem educação financeira como a utilização de todo o conhecimento adquirido sobre o tema ao longo da vida, e através de sua aplicação, o consequente alcance de seus objetivos econômicos e financeiros, ou seja, a potencialização do conhecimento em busca de melhores resultados, o que justifica a busca por estudo na área, tendo reflexo direto na vida dos indivíduos envolvidos. Questões práticas cotidianas, a família, e os ensinamentos nas escolas, podem ter papel fundamental na evolução de um conhecimento financeiro por parte das crianças, uma vez que chegam à fase adulta ciente da situação financeira em que se encontram, estando assim preparadas para achar soluções que ajudem a resolver problemas ligados às finanças, seja com um planejamento, uma poupança, ou qualquer outra ação que venha a utilizar.

O tema proposto já foi objeto de estudo de diversos trabalhos. Silva e Escorisa (2017) pesquisaram sobre a relevância da educação financeira para a formação de indivíduos e seu bem-estar financeiro, onde foi encontrado como resultado que a temática possui importância e reflexo direto nas atitudes das pessoas referentes ao seu comportamento financeiro e

auxiliando na tomada de decisão. Outros autores como Franco et al (2017), Brönstup e Becker (2016), Nascimento et al. (2017) desenvolveram trabalhos na área e tiveram resultados semelhantes, onde foi possível observar que a educação financeira possui papel relevante na vida econômica dos indivíduos, trazendo inúmeros benefícios aos que possuem acesso aos seus conhecimentos.

A partir do destaque sobre a importância da educação financeira, este estudo possui o seguinte problema de pesquisa: Quais os elementos determinantes da influência da educação financeira no papel de consumidor? Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi identificar elementos determinantes da influência da educação financeira no papel de consumidor. Analisou ainda a relevância da educação financeira, bem como sua aplicabilidade pelos alunos, tendo como foco o conhecimento adquirido ao longo da graduação e as influências familiares que agregaram ensinamentos às finanças pessoais dos indivíduos.

Os resultados encontrados nessa pesquisa visam contribuir diretamente para os estudos pertinentes à influência do ensino da educação financeira desde níveis iniciais, tendo como foco a base familiar, até a graduação, uma vez que a contribuição à formação de uma sociedade mais preparada sobre questões econômicas passa pela forma como é abordado o tema, desde os conhecimentos agregados no seio familiar, no dia a dia, até as questões práticas, seja na universidade ou em algum local de trabalho.

Metodologicamente, a pesquisa em questão caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, através da aplicação de um questionário com alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública do Rio Grande do Norte, com questões que abordam sobre o contato dos mesmos com a educação financeira, seja nos períodos iniciais de estudo e até os dias atuais, e qual influência da mesma na tomada de decisão em relação ao papel de consumidor.

## **2 Revisão de literatura**

### **2.1 Educação financeira**

Olivieri (2013) define educação financeira como o processo de constante evolução de conhecimento referente às questões que se originam a partir do ganho de capital, objetivando o seu melhor uso, tendo reflexo direto na tomada de decisão dos indivíduos. O Banco Central do Brasil (2012) destaca que a educação financeira é o desenvolvimento intelectual das pessoas e da sociedade como um todo sobre alguns conceitos e instrumentos financeiros utilizados diariamente e que possuem relevância em suas vidas, auxiliando na diminuição dos riscos do processo garantindo o bem-estar financeiro dos usuários.

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (2017) relaciona a utilização de um planejamento familiar ou doméstico para o entendimento de suas atividades com o posterior sucesso na tomada de decisão dos indivíduos no que diz respeito às questões financeiras tanto no âmbito pessoal como no familiar. Estudos realizados pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre a real utilização ou conhecimento sobre a educação financeira e seus benefícios, mostraram resultados insatisfatórios sobre o grau de instrução e utilização de instrumentos financeiros por parte dos brasileiros, o que acaba tendo reflexo no resultado final da engenharia monetária das famílias e das pessoas em geral.

Uma das preocupações dos órgãos financeiros brasileiros é com a falta de incentivos e políticas que viessem falar sobre a educação financeira e sua importância. Oliveira e Stein (2015) destacam que, no Brasil, o ensino da educação financeira não é inserido em matrizes escolares e tampouco em questões familiares, ou seja, há um déficit real de programas ou iniciativas que venham a difundir o tema no país. A partir de tal problemática, órgãos como o Banco Central do Brasil (BACEM), a Comissão de valores Mobiliários (CVM),

Superintendência de Seguros Privados (Susep) e Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) foram indicados por meio de decreto nacional para comporem um comitê que tem como finalidade regulamentar e executar a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) ao longo do país, buscando a implementação de políticas e programas que viessem amenizar o déficit já existente. (BRASIL, 2010).

Poucos países no mundo possuem uma estratégia que vise disseminar sobre o ensino da educação financeira, ofertando cursos, palestras e outras atividades a baixo custo ou até mesmo de forma gratuita (ENEF, 2016). Todos os anos são divulgados relatórios que dissecam todas as atividades e ações do órgão, além de orientar as pessoas sobre o programa e da participação da sociedade para que o objetivo seja alcançado, uma vez que a formação de uma sociedade consciente e preparada economicamente é o objetivo principal de quem realiza tais iniciativas. Para corroborar com tal ideia, Oliveira e Stein (2015) citam que estratégias como a do ENEF são indispensáveis ao desenvolvimento econômico de um país, uma vez que a educação financeira é uma porta para que o indivíduo conheça e compreenda sua real situação como agente econômico e conseqüentemente suas ações sejam cada vez mais equilibradas e corretas e condizentes com sua condição.

Existem inúmeros estudos na área que corroboram tanto com a ideia de que o ensino da educação financeira ainda é incipiente no Brasil, como também existem outros que reforçam cada vez mais sua necessidade para a sociedade. Silva et al. (2014), em seu estudo sobre a inserção da educação financeira na matriz curricular nas escolas públicas brasileiras, concluíram que existem inúmeros problemas a serem solucionados, dentre os quais destacam-se a necessidade de realização de cursos de formação para professores, que possuem papel vital no processo, uma vez que são facilitadores e responsáveis por compartilharem o conhecimento. Outro ponto encontrado pelos autores e que deve ser assunto de debate é o fato de que para que a estratégia funcione, é necessário um acompanhamento gradual, ou seja, desde as séries iniciais, assim como ocorrem com outras disciplinas, como, por exemplo, português, matemática entre outras.

Borges (2013) em seu estudo analisou a influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos, e acabou concluindo que apesar de ter avançado nos últimos anos, ainda existe a necessidade de uma maior participação por parte do governo, universidades e população. Observou ainda que a principal causa do alto nível de endividamento dos indivíduos é a falta de conhecimento aprofundado da educação financeira, que acaba tendo reflexo no planejamento financeiro pessoal e familiar, sendo praticamente nula a sua utilização, mas que poderia sanar diversos problemas relacionados às questões financeiras.

## **2.2 Finanças pessoais**

Steiger e Braidó (2016) definem finanças pessoais como a aplicabilidade dos recursos financeiros adquiridos pelos indivíduos, e que vêm a ser objeto principal do planejamento financeiro pessoal. De Conto et al. (2015) corroboram com essa afirmação além de destacar que o planejamento familiar faz parte do alcance da aplicação dos recursos, e as informações geradas possuem poder influenciador na tomada de decisão dos indivíduos, ou seja, para que os ganhos monetários sejam empregados da melhor forma possível, é necessário que os indivíduos tenham conhecimento e controle sobre suas finanças, afim de que o balanço final seja positivo, e permita uma qualidade de vida maior às pessoas.

Finanças pessoais e educação financeira, apesar de distintas, caminham lado a lado, uma vez que a compreensão e entendimento de sua relevância para a vida das pessoas tem reflexo direto na forma como elas vivem. Donadio (2014) cita que a sociedade brasileira precisa passar por um processo de evolução no controle das finanças, o baixo nível de

educação financeira, produzem dificuldades financeiras para que as pessoas controlem suas finanças eficazmente, e com isso permaneçam com endividamento por vários anos.

Para Braido (2014) apesar de ser um tema debatido nos últimos anos, as finanças pessoais, a necessidade de seu controle visando uma melhor qualidade de vida ainda não foi compreendido totalmente pelas pessoas, tendo em vista que o número de endividados tem aumentado, uma vez que os ganhos dos indivíduos são gastos de maneira desordenada, sem o auxílio de um planejamento adequado, ou nenhuma ferramenta de controle por parte da população, o que acaba tendo um reflexo negativo direto na engenharia financeira do país. A sociedade brasileira está pouco preparada para as constantes crises financeiras que o país vive e apesar de inúmeros avanços quanto ao ensino e difusão de questões que envolvem dinheiro e renda, ainda é incipiente a melhora no quadro financeiro do Brasil.

Algumas ferramentas como o planejamento financeiro são utilizadas visando a melhor utilização do dinheiro e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida às pessoas, porém ainda falta maior difusão dessas ideias ao público alvo. Borges (2013) elenca alguns fatores que aliados à falta de conhecimento das pessoas, contribuem para a situação atual da população brasileira com relação as suas finanças pessoais. O autor destaca pontos, a falta de empregos, os baixos salários ofertados pelas empresas, juros exorbitantes entre outros fatores. Portanto, se analisado a fundo, a possibilidade de melhora ou resolução dos problemas, a curto prazo, torna-se utopia, e que o trabalho a ser realizado junto à população ainda tem um longo caminho a ser percorrido.

Olivieri (2013) exemplifica a real situação da população brasileira em relação ao conhecimento e aplicação sobre finanças destacando que os jovens estão cada vez mais conquistando coisas, valores que venham proporcionar suas extravagâncias, porém sem saber como administrarem, sem utilizarem um planejamento financeiro para gerirem tais conquistas e, como resultado, conseqüentemente muitos deles acabam se endividando e ficando com déficit financeiro por muito tempo.

Em relação ao controle e planejamento a partir dos ganhos financeiros, Medeiros e Lopes (2014) citam que um modelo financeiro adequado deve enquadrar todos os fatores que venham a ter reflexo na vida financeira das pessoas, e que tenham ainda uma relação direta com o resultado final econômico dos indivíduos. O fato da educação financeira e finanças estarem diretamente ligadas faz com que os problemas encontrados quanto ao conhecimento e aplicabilidade sejam parecidos, ou até mesmo iguais. Deve-se saber quais os impactos na vida de pessoas que tiveram de alguma forma algum contato com questões financeiras, seja na família, ou até mesmo na escola ou faculdade, ligados a disciplinas que são vistas ao longo da graduação e que trazem componentes que auxiliam o conhecimento sobre temas que envolvam finanças por exemplo.

Nascimento et al. (2017) em seu estudo sobre o comportamento do consumidor, aplicado com alunos de ensino médio de escolas públicas e privadas, visando saber a opinião dos estudantes quanto a importância da educação financeira em suas vidas, além de medir o nível de interesse dos mesmos sobre o tema, encontraram como resultado que os alunos participantes do questionário, sabem da importância do conhecimento sobre as questões financeiras se aplicados no seio pessoal e familiar, além de compreenderem que políticas que incluam disciplinas ou cursos que abordem o tema em escolas possuem papel importante no desenvolvimento econômico dos jovens.

### **2.3 Planejamento financeiro**

Rodrigues e Carvalho (2017) definem que o objetivo do planejamento financeiro é a situação da família que cada vez mais acaba buscando o aumento gradual e equilibrado de seus ganhos financeiros, tendo como principal meta o crescimento de seu patrimônio, além do

conhecimento integral de todo processo que envolve suas finanças. O planejamento financeiro permite às pessoas controlarem todas as variáveis que envolvem suas finanças e a de sua família, visando sempre o aumento de capital e a melhor utilização de seus ganhos.

Em relação ao planejamento financeiro, pessoal ou familiar, diversos autores discorrem sobre sua importância, e quais suas influências nas vidas das pessoas, chegando a um consenso em relação ao sucesso financeiro estar ligado diretamente à adoção às práticas de planejamento ou aos conhecimentos adquiridos ao longo da vida estudantil. Nesse sentido, segundo Silva e Escorisa (2017), conceitos vistos na graduação, por exemplo, como lucro, taxa de juros, preço, inflação entre outros, tem poder direto na tomada de decisão dos indivíduos que baseiam seus investimentos a partir desses conhecimentos, além de outras vivências.

O planejamento familiar envolve a análise das origens do dinheiro que é ganho pelas famílias, e posterior aplicação do mesmo visando ganhos futuros. Santos e Silva (2014) defendem tal definição citando que o sucesso financeiro depende diretamente do controle das entradas e saídas que são realizadas pelos indivíduos, da análise do que é consumido e do que é gasto, destacando que apesar de terem bastante peso, salários altos não representam garantia de melhor qualidade de vida, tendo como pressuposto que pessoas com altos salários e sem controle financeiro tendem a ter mais problemas, como endividamento, por exemplo, do que pessoas que independente de salários, possuem alguma ferramenta de controle, podendo ser um planejamento o fator diferencial de resultado final.

A forma como as pessoas veem o dinheiro dão ideia de sua situação real. Olivieri (2013) em seu estudo, destaca perfis de pessoas em relação à forma como visualizam o dinheiro e todas as questões financeiras. Algumas nomenclaturas são utilizadas e dão ideia sobre o pensamento das pessoas, nos quais é possível citar o gastador ou consumista, o poupador, o escravo do dinheiro entre outras. Porém, o que realmente é abordado no estudo é que é possível a existência de inúmeros perfis financeiros, mas deixando claro que todos eles dependem de conhecimentos específicos em relação a finanças por exemplo, o que acaba realçando ainda mais a educação financeira.

O conhecimento acerca do conteúdo envolve alguns conceitos que são indispensáveis e que são postos diariamente na vida das pessoas, como investimentos, taxas de juros, inflação entre outras, e é a partir da aprendizagem de temas como esses que a tomada de decisão, seja ela dos indivíduos, do núcleo familiar ou empresarial vai ser cada vez mais precisa e eficaz. Leal e Nascimento (2011) citam que inúmeras oportunidades surgem ao longo da vida, e que o indivíduo deve estar preparado pra que a escolha seja a correta, de acordo com seu projeto.

Diversos autores escreveram sobre o planejamento financeiro e sua relevância na vida das pessoas. É o caso de Maniçoba (2017) que objetivava em sua pesquisa as mudanças oriundas da melhora no nível de formação dos indivíduos, além de analisar a relação dos conhecimentos adquiridos num curso de nível superior com o comportamento financeiro pessoal das pessoas que se encaixavam no perfil. O resultado encontrado na pesquisa corrobora com outros estudos na área, que de forma geral, os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação acabam sendo aplicados e auxiliando na melhora financeira dos indivíduos, seja no momento de realizar compras ou no processo de administrar os recursos.

## **2.4 Comportamento do consumidor**

O questionamento acerca da influência da educação financeira no perfil e comportamento do consumidor está cada vez mais em evidência nos dias atuais. Gorla et al. (2016) destacam que existem diversos fatores que encontram-se diretamente ligados e possuem peso no processo decisório dos indivíduo no mercado citando por exemplo a renda,

idade, como elementos que fazem parte do processo evolutivo pertinentes às questões financeiras e atitudes tomadas quando o assunto são compras, investimentos ou qualquer outra ação dessa natureza.

Campos (2013) cita a importância da análise prévia dos diversos fatores que envolvem a compra de um produto assim como a relação custo-benefício do mesmo, além da análise pessoal do comprador, em relação aos valores disponíveis em seu orçamento para a realização da ação de compra. De forma geral, faz-se necessário um estudo de mercado, evidenciando-se marcas, preços, qualidades de produtos na hora da realização da compra, e ainda que o consumidor entenda seu papel no mercado, ou seja, ao realizar uma aquisição, esteja certo que aquele movimento está dentro de suas possibilidades, de seu orçamento para que a sua situação financeira continue equilibrada, além de contribuir para o fortalecimento do comércio em geral.

Lucci et al. (2006) destacam que uma população consciente financeiramente, que conheçam todas as variáveis e nuances do mercado, possuem maior chance de obter sucesso nas decisões que são tomadas em relação ao mercado. O mundo dos negócios está ampliando e ofertando inúmeras opções de compra e variados produtos, o que acaba despertando o interesse dos consumidores em todas as regiões e, a partir daí, as decisões dos indivíduos tendem para os conhecimentos que elas possuem em relação a questões financeiras, tais como opções de crédito, parcelamento, entre outras, o que acaba possuindo relevância na decisão final das pessoas.

### 3 Metodologia

A pesquisa busca identificar as influências da educação financeira sobre o papel de consumidor dos alunos graduandos dos cursos cuja matriz curricular contenham disciplinas ligadas às questões financeiras, como por exemplo ciências contábeis, administração entre outros, afim de compreender quais as contribuições que esses conhecimentos adquiridos têm no dia a dia dos indivíduos, tendo como exemplo o planejamento financeiro, além do auxílio à tomada de decisão em relação as ações no mercado. A pesquisa foi realizada entre os dias 15 de março à 12 de abril do corrente ano, durante o período de aula dos alunos.

Em relação aos seus objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, segundo Gil (2002) esse tipo de pesquisa visa destacar, evidenciar as especificidades e características de determinada população. No trabalho em questão, busca-se identificar a aplicação dos conhecimentos adquiridos tanto na graduação quanto no seio familiar, de uma população, no caso os graduandos do curso de ciências contábeis, ao tema, assim como sua aplicação no âmbito pessoal e profissional.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como levantamento ou *survey* já que se espera obter informações sobre as características de um grupo específico por meio de um instrumento de pesquisa. Raupp e Beuren (2006) destacam que esse método é utilizado quando a população da amostra se encontra em grande número, o que acaba dificultando a análise específica e individual em relação a um determinado assunto ou tema. O trabalho em questão, ainda se caracteriza como uma pesquisa de campo, uma vez que analisa a situação de uma amostra ou uma população específica. Rodrigues (2007) destaca a pesquisa de campo como a análise da realidade dos fatos de uma atividade ou um grupo específico, além de perceber suas características ou peculiaridades.

O estudo é classificado como uma pesquisa transversal, em relação ao tempo, uma vez que a coleta e análise dos dados são realizadas de uma só vez, sem analisar períodos anteriores ou mais longos. Segundo Mota (2010) os estudos são caracterizados como transversais quando realizam comparações amostrais diferenciadas no mesmo período de

tempo, ou seja, a análise de um determinado grupo e suas peculiaridades num dado momento e em conjunto.

A pesquisa pode ser classificada também quanto a sua natureza, no caso como quantitativa, uma vez que a pesquisa é responsável pela geração de dados e sua posterior transformação em números. Corroborando com essa análise, Rodrigues (2007) cita que a pesquisa quantitativa transforma os dados e opiniões encontradas em números e estatísticas.

Realizou-se a coleta dos dados através de um questionário direcionado aos discentes do curso de ciências contábeis, totalizando uma amostra de 116 discentes. O instrumento de pesquisa foi caracterizado por um questionário com questões fechadas de múltipla escolha estruturado na escala de tipo *likert* com 7 pontos, crescente de acordo como o grau de concordância dos respondente em relação à questão, que visa medir a opinião dos mesmos sobre o tema, onde 1 corresponde ao nível mais baixo em relação a concordância dos respondentes em relação à questão, sendo referido como discordo totalmente, e o 7 refere-se ao nível máximo de concordância, citado como concordo totalmente. O instrumento foi dividido em dois blocos, onde o primeiro correspondeu ao levantamento do perfil dos respondentes e o segundo foi a identificação dos determinantes da influência da educação financeira sobre o papel de consumidor, dispostas as variáveis latentes da pesquisa.

O tratamento dos dados se deu através da análise pela 21ª edição do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), responsável por organizar e analisar os dados encontrados. Em seguida utilizou-se de duas técnicas estatísticas, a descritiva e a análise fatorial exploratória (AFE). Hair Jr. et al (2005) destacam que essas técnicas permitem a análise mais completa e realista das variáveis em questão, facilitando na compreensão dos dados como um todo.

## 4 Resultados

### 4.1 Caracterização da amostra de pesquisa

O primeiro passo para a caracterização da amostra foi o levantamento do perfil dos respondentes, através de alguns dados como gênero, idade, estado civil, vínculo empregatício e renda, na (tabela 1).

Tabela 1 - Perfil social dos respondentes

<b>GÊNERO</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
Masculino	59	50,9
Feminino	57	49,1
<b>TOTAL</b>	116	100
<b>IDADE</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
18 - 21	33	28,4
22 - 25	51	44,0
26 - 29	21	18,1
30 - 37	11	9,5
<b>TOTAL</b>	116	100
<b>ESTADO CIVIL</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
Solteiro	100	86,2
Casado	16	13,8
<b>TOTAL</b>	116	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Observa-se que, a maioria dos respondentes da pesquisa é do gênero masculino, cujo percentual atinge 50,9% da amostra coletada. Quanto a idade dos pesquisados, a faixa etária de maior grau percentual encontrado, no caso 44%, foi entre 22 e 25 anos, uma vez que a pesquisa foi realizada no âmbito acadêmico, o que contribui para uma média não tão elevada,

demonstrando que se trata de um amostra relativamente jovem. Em relação ao estado civil dos respondentes, 86,2% responderam que são solteiros. A partir dessas informações, é possível notar que se trata de um perfil jovem e que possivelmente esteja prestes a entrar no mercado de trabalho, onde as ações e sua atuação terão reflexo no sucesso financeiro – econômico dos mesmos futuramente. Em seguida, optou-se por evidenciar o perfil econômico dos respondentes (Tabela 2).

Tabela 2 - Perfil econômico dos respondentes

<b>TRABALHA ATUALMENTE</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
Sim	56	48,3
Não	60	51,7
<b>TOTAL</b>	116	100
<b>RENDA</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
Sem Renda	57	49,1
Menos de um salário mínimo	21	18,1
Um salário mínimo	24	20,7
Dois salários mínimos	9	7,8
Acima de três salários mínimos	5	4,3
<b>TOTAL</b>	116	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Em relação à situação econômica dos pesquisados, constatou-se que 51,7% não estão atuando no mercado de trabalho, o que teve reflexo direto no percentual de 49,1% de pessoas que não possuem renda alguma. Fazendo um paralelo entre as informações encontradas nas duas tabelas dispostas, o perfil dos respondentes corresponde a pessoas jovens, que em sua maioria estão na busca da inserção no mercado de trabalho e possuem um poder aquisitivo para usufruir de todas as benesses que o mercado traz, como poder de compra, comercialização, entre outros, além de aplicar um pouco do conhecimento educacional financeiro adquirido em busca do sucesso em suas ações.

As perguntas referentes à educação financeira, foi feita a seguinte afirmação: “Existem políticas ou programas que incentivam a difusão de conteúdos relacionados à educação financeira, e ela está presente na grade curricular do ensino desde as séries iniciais.” Os dados encontrados estão na (tabela 3).

Tabela 3 - Existem políticas ou programas que incentivam a difusão de conteúdos relacionados à educação financeira, e ela está presente na grade curricular do ensino desde as séries iniciais

<b>ESCALA</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>PORCENTAGEM (%)</b>
1	44	37,9
2	13	11,2
3	23	19,8
4	18	15,5
5	12	10,3
6	3	2,6
7	3	2,6
<b>TOTAL</b>	116	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Segundo a maioria dos respondentes, essa variável ainda não possui influência no papel de consumidor, uma vez que o ensino da educação financeira ainda é pouco abordado no dia a dia das pessoas e na grade curricular das escolas. A escala 1, que representa o grau de discordância máximo, 37,9% responderam que discordam totalmente da afirmação. Já na escala 7, que mostra o nível máximo de concordância, somente 2,6% dos respondentes citaram que concordam totalmente com a colocação. Oliveira e Stein (2015) corroboram com esses dados, citando que apesar de haver o surgimento de alguns programas e ações que visam

expandir o ensino da educação financeira tanto nas escolas quanto em outros setores que alcancem o maior número de pessoas, ainda há um atraso para o alcance de um nível desejável e que possua reflexo e relevância na vida das pessoas.

#### 4.2 ELEMENTOS DETERMINANTES DAS INFLUÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO PAPEL DE CONSUMIDOR

O tópico em questão objetiva mostrar as influências que a educação financeira exerce sobre as pessoas sob a ótica do papel de consumidor. Tal análise foi realizada por meio da (AFE) onde Hair et al (1998, “p.118”) afirmam que esse método é de alocação das cargas em fatores, onde as variáveis mais fortes ou significativas acabam nomeando e representando esses fatores. Dessa forma, é feita a análise de todas as variáveis, correlacionando-as e chegando à distribuição das mesmas em fatores destacados, onde os mesmos recebem a nomenclatura da carga mais elevada.

A AFE utiliza alguns índices que visam medir a confiabilidade da pesquisa, onde Marôco (2010) destacou em seu estudo o *Alpha de Cronbach* com valores aceitáveis acima de 0,6; *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e comunalidades com índices satisfatórios acima de 0,5; e esfericidade de *Bartlett* com aceitação abaixo de 0,05. Foram realizados os testes citados acima, visando analisar a viabilidade do uso da análise fatorial e posterior utilização na pesquisa, e os valores estão expostos na (tabela 4).

Tabela 4 - Testes da consistência das variáveis da análise fatorial

Alpha de Cronbach	Esfericidade de Bartlett (sig)	KMO	% Variância Explicada
0,653	0,000	0,691	57,79

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Após análise dos valores encontrados na tabela, é possível notar que a utilização na pesquisa é confiável, uma vez que o *Alpha de Cronbach* atingiu 0,653, valor acima dos 0,6 desejados para um estudo aceito, assim como os outros testes superaram os valores desejados e citados anteriormente. O passo seguinte foi a alocação de cada variável em seu devido fator, afim de agrupá-los, após a rotação da AFE, foram encontrados três fatores por meio da rotação da matriz de componentes (Tabela 5).

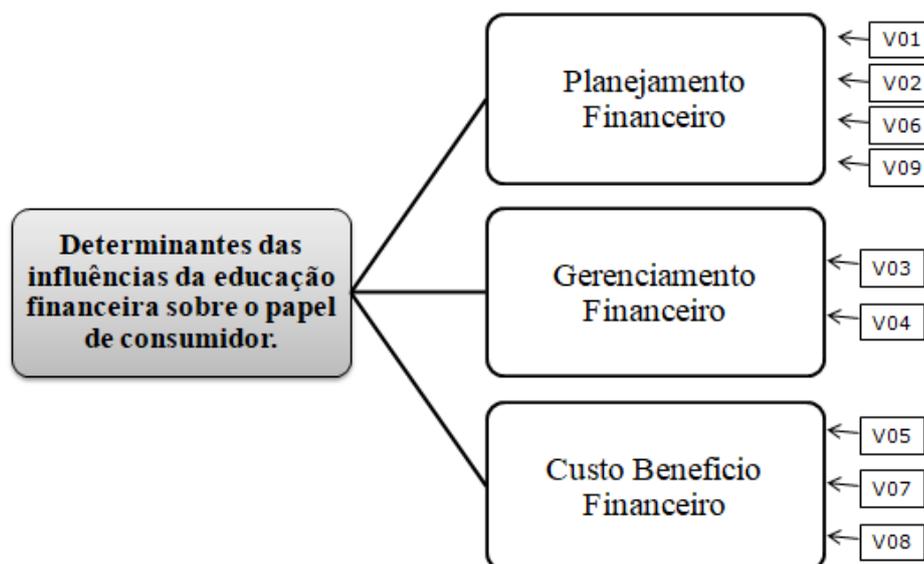
Tabela 5 - Agrupamento de variáveis por fatores

Fatores	Variáveis	Cargas
01	V01: Influência no papel de consumidor	0,657
	V02: Finanças pessoais	0,649
	V06: Planejamento financeiro	0,729
	V09: Maiores investimentos	0,583
02	V03: Ferramentas de controle financeiro	0,777
	V04: Gerenciamento financeiro	0,828
03	V05: Identificar custos	0,719
	V07: Custo benefício financeiro	0,777
	V08: Situação financeira	0,551

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Após análise dos fatores e de suas respectivas variáveis, cada fator recebeu um nome correspondente a variável de carga mais elevada, resultando na escolha das determinantes das influências da educação financeira sobre o papel do consumidor, vista na figura 1.

Figura 1 - Nomeação dos determinantes das influências da educação financeira sobre o papel de consumidor



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na (figura 1), as variáveis foram divididas em fatores onde no fator 1 encontra-se a V01 – Influência no papel de consumidor, V02 – Finanças pessoais, V06 – Planejamento Financeiro e V09 – Maiores investimentos. O fator em questão acabou sendo nomeado “Planejamento Financeiro” uma vez que as outras variáveis desse grupo citam a necessidade de um planejamento financeiro adequado, visando o controle das finanças pessoais, possibilitando maiores investimentos e um futuro mais tranquilo financeiramente, assim como a conscientização de seu papel no mercado em relação à tomada de decisão.

Borges (2013) corrobora com essa ideia, citando que o conhecimento sobre finanças, mesmo que simplificado, acaba auxiliando o planejamento financeiro, que direciona o estabelecimento de metas, investimentos e reservas futuras, buscando uma melhor qualidade de vida futura. Maniçoba (2017) cita que o entendimento das pessoas em relação a gestão de suas finanças acaba possibilitando uma atuação mais efetiva na gerência de seus ativos e aquisição de outros bens que os mesmos desejarem conseguir.

O segundo fator, nomeado pela V04 - “Gerenciamento Financeiro”, possui ainda outra variável incluída, a V03 – Ferramentas de Controle Financeiro, e destaca a importância do controle financeiro em relação aos gastos, onde um gerenciamento eficaz pode trazer inúmeros benefícios a quem o utilizar. Olivieri (2013) o gerenciamento do dinheiro e controle de gastos, tendo em vista que muitas das negociações ou compras, são feitas no calor do momento, por impulso, sem a real necessidade, somente para acompanhar uma febre de momento que rapidamente será substituído por outro produto, o que evidencia o consumismo.

Em relação a relevância do gerenciamento financeiro na vida das pessoas, Steiger e Braido (2016) em seu trabalho, cita que com as inúmeras ofertas de produtos e formas de compra, tem aumentado o grau de endividamento, uma vez que as pessoas acabam comprando além de seu orçamento, destinando a maior parte de seus ganhos à dívida de compras parceladas, colocando-se em situação financeira negativa, evidenciando ainda mais a relevância de gerenciar suas finanças.

O fator três compreendeu as variáveis V05 – Identificar os custos, V07 – Custo benefício financeiro e V08 – Situação financeira. Recebeu como nomenclatura “Custo benefício financeiro”, entendido por Nascimento et al. (2017), destacando que as pessoas possuem a ânsia pelo consumo, e precisam satisfazer essa vontade quase que diariamente, tornando-o assim uma necessidade normal do ser humano. Porém é necessário fazer uma

análise do preço que está sendo pago, e os benefícios que esse produto adquirido traz, analisando se o valor do mesmo é justo, condizente com o que está sendo ofertado.

Quanto ao custo benefício financeiro Lucci et al. (2006) destaca que as pessoas devem estar conscientes das escolhas que fazem em relação ao mercado, já que essas decisões possuem reflexo direto na sua situação final. Em resumo busca-se um maior equilíbrio nas ações, sempre analisando, preços, qualidade dos produtos, seu custo benefício e a situação atual do comprador, se ele realmente precisa desse produto e conseqüentemente pode adquiri-lo sem maiores problemas, mantendo sempre o controle de suas finanças.

## **5 Considerações finais**

Este estudo visou identificar elementos determinantes da influência da educação financeira no papel de consumidor. A amostra são alunos de uma universidade pública do Rio Grande do Norte, que possuíram ou possuem acesso a algum conteúdo relacionado à educação financeira, que ao todo totalizaram 116 respondentes. A educação financeira aparece como um fator bastante relevante e de muita influência no que tange as ações dos indivíduos no mercado, uma vez que os conhecimentos adquiridos contribuem para a melhor escolha de ações a serem tomadas no mesmo.

Esta pesquisa acabou contribuindo para o melhor entendimento da influência da educação financeira no dia a dia das pessoas, principalmente na sua atuação no mercado, podendo-se afirmar que o objetivo foi atingido. A análise fatorial exploratória, realizada para a análise dos dados acabou identificando três fatores, onde, a partir da alocação das variáveis em confronto com a base teórica, foi possível nomear cada fator de acordo com a variável de maior carga. Portanto, os fatores determinantes da educação financeira sobre o papel de consumidor, destacados a partir da análise dos dados foram: planejamento financeiro, gerenciamento financeiro e custo benefício financeiro.

Outro ponto analisado foi o perfil dos respondentes da pesquisa, onde se notou que apesar da margem não apresentar muita distinção, a maioria é do gênero masculino, com idade entre 22 e 25 anos, ou seja, uma amostra jovem, tendo em vista o ambiente acadêmico, local onde a pesquisa foi aplicada. Em relação ao perfil sócio econômico, a maioria encontra-se desempregado no momento e conseqüentemente sem renda, o que evidencia ainda mais a importância da educação financeira, já que as pessoas da amostra possuem um poder aquisitivo baixo, tornando primordiais as escolhas corretas no mercado, uma tomada de decisão bastante coerente e certa, visando minimizar problemas como o endividamento por exemplo.

Quanto a contribuição para a literatura, a pesquisa contribuiu para o auxílio no comportamento financeiro das pessoas, uma vez que ela possui reflexo direto na tomada de decisão dos consumidores, e os conhecimentos pertinentes a área permitem aos indivíduos uma maior segurança nas ações realizadas, como compras, investimentos entre outros. Em relação a limitação, a amostra de 116 alunos do curso de ciências contábeis é um fator que pode ser visto como limitador, tanto pelo número obtido, quanto pelo perfil analisado. Porém, a relevância do estudo está justamente na importância dos conhecimentos sobre a educação financeira, e que de alguma forma ela possa estar ao alcance de um número maior de pessoas, o que teria reflexo direto nas ações no mercado, e conseqüentemente numa sociedade mais consciente e preparada economicamente. Portanto, sugere-se a aplicação da pesquisa em uma amostra diferente, com um nível social e financeiro diverso, além de uma faixa etária em maior escala.

## **REFERÊNCIAS**

ÁLVAREZ-FRANCO, P. B.; MUÑOZ-MURILLO, M.; RESTREPO-TOBÓN, D. A. Challenges in assessing the effectiveness of financial education programs: The Colombian case. **Cuadernos de Administración**, v. 30, n. 54, 2017.

BACEN. Banco Central do Brasil. **O Programa de Educação Financeira do Banco Central, 2012**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN>>. Acesso em: 18 out. 2018.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Editora Atlas S/A: São Paulo, 2013.

BRASIL. Decreto Presidencial nº 7.397 de 22 de setembro de 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF**, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm)>. Acesso em: 18 nov 2018.

BORGES, R. S. A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos. In: VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica (EPCT), 2013, Paraná. **Anais eletrônicos ...** Paraná: EPCT, 2013. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_viii\\_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRÖNSTRUP, T. M.; BECKER, K. L. Educação financeira nas escolas: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria (RS). **CAMINE: Caminhos da Educação**, v. 8, n. 2, p. 19-44, 2016.

CAMPOS, André Bernardo et al. **Investigando como a educação financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de Jovens-indivíduos-consumidores**. Mestrado Profissional em Educação Matemática. Juiz de Fora, MG: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013.

DE CONTO, S. M.; FALEIRO, S. N.; FUHR, I. J.; KRONBAUER, K. A. O Comportamento de Alunos do Ensino Médio do Vale do Taquari em Relação às Finanças Pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 2, p. 182-206, 2016.

DONADIO, R. **Educação financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência**. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós- Graduação em Administração, Universidade Nove de Julho. São Paulo, p. 142. 2014.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

GORLA, M. C.; DAL MAGRO, C. B.; SILVA, T. P.; HEIN, N. Determinantes da educação financeira de estudantes de nível médio da rede pública de ensino. In: 3º Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais, 2016, São Paulo. **Anais Eletrônicos ...** São Paulo: EBEFC, 2016. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18895>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

HAIR JR., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR.JR.J.F.;ANDERSON.R.E.;TATHAM.R.L.;BLACK.W.C. **Multivariate data analysis**. 5 ed.. New Jersey: Prentice Hall. 1998.

LEAL, C. P.; DO NASCIMENTO, J. A. R. Planejamento financeiro pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, n. 22, 2015.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: IX Seminário em Administração da USP (SEMEAD), 2006, São Paulo. **Anais Eletrônicos ...** São Paulo: SEMEAD, 2006. Disponível em: <[http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_seMead/trabAlhosPDF/266.pdf](http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_seMead/trabAlhosPDF/266.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2018.

MARÔCO, J. **Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações**. Report Number: Perô Pinheiro, 2010.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria–RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

METTE, F. M. B.; DE MATOS, C. A. Uma análise Bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no Mundo. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 5, n. 1, p. 46-63, 2016.

MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia. Metodologia de pesquisa em desenvolvimento humano: velhas questões revisitadas. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 4, n. 2, 2010.

NASCIMENTO, B.G.S.; CASTRO, J.C; COSTA, M.F; FONSECA, F.R.B; Comportamento Financeiro do Consumidor: Educação financeira de alunos de ensino médio em escolas públicas e privadas. **Revista Pesquisa em Administração UFPE (RPA)**, v. 1, n. 1, p. 22-39

OLIVIERI, M. F. A. Educação Financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia científica**. Faetec/IST. Paracambi, p. 2-20, 2007. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/63644649/Willian-Costa-Rodrigues-Metodologia-Científica>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

RODRIGUES, I. M. S.; CARVALHO, H. A. GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: Uma análise sobre educação financeira com acadêmicos de administração e contabilidade. In: Congresso de Administração, Sociedade e Inovação (CASI), 2017, Petrópolis. **Anais Eletrônicos ...** Petrópolis: Casi, 2017. Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/anais/58267.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

SANTOS, A. C.; SILVA, M. Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: um estudo de caso nas regiões metropolitanas da Bahia e Sergipe. **Revista Formadores**, v. 7, n. 1, p. 05-17, 2014.

SILVA, F. D. S.; ESCORISA, N. V. Percepções de jovens estudantes sobre a educação financeira: um estudo em Barra do Garças-MT. **Educ. Matem. Pesq.**, São Paulo, v.19, n.1. 179-196, 2017.

SILVA, A. M.; KISTEMANN, M. A.; VITAL, M. C. Um Estudo sobre a Inserção da Educação Financeira com tema Curricular nas Escolas Públicas Brasileiras. In: XXV Seminário de Investigação em Educação Matemática (APM), 2014, Braga. **Anais Eletrônicos ... Braga: APM, 2014.** Disponível em: <[http://www.apm.pt/files/\\_P1\\_53435ecb1c615.pdf](http://www.apm.pt/files/_P1_53435ecb1c615.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2018.

STEIGER, G. A.; BRAIDO, G. M. O conhecimento sobre finanças pessoais dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio-RS. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 8, n. 3, p. 362 – 385, 2016.

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira.** Tese (Doutorado em Educação Matemática), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p. 160. 2015.